



# COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XIV - III Série N.º 114 Maio 2009

## “IGREJA SOLIDÁRIA”

Projecto do Patriarcado de Lisboa para combater a crise

págs. 4 e 5



### PRÓXIMAS ELEIÇÕES

Assembleia dos  
Bispos aprova  
Nota Pastoral

pág. 2

### BANCO ALIMENTAR

Promove nova  
campanha de recolha  
de alimentos

pág. 8

### FESTIVAL VICARIAL

Jovens da nossa comunidade  
participaram com duas  
músicas e arrecadaram três  
prémios

págs. 5 e 7

# BISPOS PORTUGUESES REUNEM-SE EM FÁTIMA

De 20 a 23 de Abril de 2009 esteve reunida em Fátima, a 171ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa(CEP). Dos diversos assuntos abordados salientamos os seguintes.

## **Crise socio-económica**

A respeito da actual situação socio-económica do país, os Bispos afirmam que na “hora difícil vivida por tantos portugueses exige uma caridade responsável, realista e coordenada, e pede reflexão profunda e propostas concretas para enfrentar o futuro com lúcida renovação e esperança fundamentada”.

“Consciente da gravidade e amplidão da presente crise socioeconómica, a CEP congratula-se com os múltiplos sinais de solidariedade que surgem um pouco por todo o lado, nomeadamente por parte da Cáritas, a nível nacional e diocesano, e de outras instituições e grupos sócio-caritativos”, indica o comunicado final da assembleia.

## **Eutanásia**

O comunicado final da assembleia da CEP sublinha que a Eutanásia será objecto de “estudo aprofundado” pela CEP num tema em que se anunciam “intenções legislativas sobre a matéria”.

Os Bispos de Portugal não quiseram, no entanto, deixar de recordar os pontos fundamentais da doutrina católica sobre a matéria: quem acredita em Deus sabe que só Ele é o Senhor da vida e que ninguém pode pôr

fim à sua própria vida ou contribuir para a morte do seu semelhante. É o quinto mandamento da Lei de Deus: o homicídio e o suicídio são actos imorais.

Morrer com dignidade é morrer com grandeza e generosidade, aceitando o sofrimento na sua dimensão positiva e redentora. A morte é um momento alto da vida e a maneira de morrer pode redimir essa vida. Temos obrigação de ajudar os nossos irmãos a percorrer com dignidade a fase terminal da vida, para o que muito contribui a própria ciência médica, através dos cuidados paliativos e da terapia da dor.

## **Repensar a acção pastoral da Igreja.**

A CEP abordou ainda a necessidade de “Repensar a acção pastoral da Igreja”, anunciando-se que será redigido um texto programático para ser assunto de reflexão em cada Diocese, nomeadamente nos Conselhos Presbiterais e Pastorais, sobre o tema “Formação para a missão – Formação na missão”.

A intenção é “elaborar um plano de acção, com vista à renovação da Igreja em Portugal”, “desde o reforço da dimensão comunitária da vida cristã ao testemunho da caridade na sociedade, sem esquecer a natureza sobrenatural da vida cristã e a imprescindível formação”.

---

# DIREITO E DEVER DE VOTAR

A Assembleia dos Bispos aprovou uma **Nota Pastoral** “Direito e dever de votar”, tendo presente os três actos eleitorais que se aproximam: eleições para o Parlamento Europeu, eleições legislativas e eleições autárquicas.

## **Votar, um exercício de cidadania**

Dada a importância social e política que as eleições revestem num regime democrático, este acontecimento não nos pode deixar indiferentes.

A Igreja, na linha de pensamento de Paulo VI, continua a considerar a acção política como uma “arte nobre”.

Dentro da missão que nos é própria, sentimos o dever de proporcionar aos cristãos das nossas comunidades, e aos cidadãos em geral que estejam abertos a ouvir a nossa voz, um contributo que estimule o dever de

votar e ajude a exercer este direito, em liberdade de consciência esclarecida.

Os cristãos devem sentir o dever de votar, bem como de se esclarecerem sobre o sentido do seu voto. Um dever de consciência do qual não se podem moralmente eximir, e que servirá ainda de exemplo aos mais jovens, tantas vezes alheados da construção de um futuro, que especialmente lhes pertence.

## **Candidatos ao serviço do bem comum**

É fundamental que os eleitores tenham consciência

do que está em causa quando se vota.

Os responsáveis políticos têm o dever de formular programas eleitorais realistas e exequíveis, que motivem os eleitores na escolha das políticas propostas e dos candidatos que apresentam. Este dever exige dos mesmos responsáveis a obrigação de visar o bem comum e o interesse de todos, como finalidade da acção política, propondo aos eleitores candidatos capazes de realizar a sua missão com competência, cultura e vivência cívica, fidelidade e honestidade, sempre mais orienta-



dos pelo interesse nacional, que pelo partidário ou pessoal. Ser apresentado como candidato não é uma promoção ou a paga de um favor, mas um serviço que se pede aos mais capazes.

Os regimes democráticos, como as pessoas que neles actuam mais visivelmente, não são perfeitos. A política é acção do possível.

É, porém, necessário que se vão alargando sempre mais as margens do possível, para que a esperança não dê lugar a desilusões.

### **Crítérios e valores a respeitar e promover**

Em todas as eleições, como na acção política normal, o critério fundamental deve ser a pessoa humana concreta, servida e respeitada na sua dignidade e direitos. Assim poderá satisfazer também os seus deveres. É este respeito e cuidado que permite realizar a humanização da sociedade.

Ninguém deve esperar que um programa político seja

uma espécie de catecismo do seu credo, mas um modo de compromisso para a solução dos problemas do país. Neste sentido, enumeramos alguns critérios que consideramos importantes para escolher quem possa melhor contribuir para a dignificação da pessoa e a realização do bem comum:

- promoção dos Direitos Humanos;
- defesa e protecção da instituição familiar, fundada na complementaridade homem mulher;
- respeito incondicional pela vida humana em todas as suas etapas e a protecção dos mais débeis;
- procura de solução para as situações sociais mais graves: direito ao trabalho, protecção dos desempregados, futuro dos jovens, igualdade de direitos e melhor acesso aos mesmos por parte das zonas mais depauperadas do interior, segurança das pessoas e bens, situação dos imigrantes e das minorias;
- combate à corrupção, ao inquinamento de pessoas e ambientes, por via de alguma comunicação social;
- atenção às carências no campo da saúde e ao exercício da justiça;
- respeito pelo princípio da subsidiariedade e apreço pela iniciativa pessoal e privada e pelo trabalho das instituições emanadas da sociedade civil, nomeadamente quando actuam no campo da educação e da solidariedade...

O eleitor cristão não pode trair a sua consciência no acto de votar. Os valores morais radicados na fé não podem separar-se da vida familiar, social e política, mas devem encarnar-se em todas as dimensões da vida humana. As opções políticas dos católicos devem ser tomadas de harmonia com os valores do Evangelho, sendo coerentes com a sua fé vivida na comunidade da Igreja, tanto quando elegem como quando são eleitos.

### **Apelo aos candidatos e eleitores**

Reconhecendo a acção política como uma “arte nobre”, não podemos deixar de apelar, aos políticos em acção e aos candidatos à eleição, que se empenhem, com o seu exemplo e testemunho, em dignificar a actividade política, na edificação de uma sociedade justa e fraterna, sempre possível e mais necessária numa sociedade plural e democrática.

A Igreja não tem nem pretende ter nenhum partido político, mas não esquece o seu papel na defesa da democracia, reconhecido pelos políticos mais lúcidos e pelo povo, bem como o seu empenhamento nas causas sociais, onde o bem de todos e a solidariedade exigem a sua presença.

Vemos, com esperança, as próximas eleições, dada a importância que têm neste momento europeu e nacional, e tudo faremos pelo seu êxito, estimulando os membros das comunidades que nos estão confiadas, para que exerçam o seu direito e dever de votar, em consciência e liberdade.

# PROJECTO DO PATRIARCADO DE LISBOA PARA COMBATER A CRISE

No passado dia 17 de Abril reuniram-se os Párcos do Patriarcado de Lisboa convocados e respondendo ao apelo do Departamento da Pastoral Sócio-Caritativa. Este encontro ao qual presidiu o Senhor Cardeal-Patriarca destinou-se à apresentação do projecto “Igreja Solidária”, no contexto da resposta à crise que assola o país, pois para problemas novos são necessárias respostas novas.

Este projecto tem como objectivo constituir uma rede de apoio Sócio-Caritativo com todas as paróquias, nomeadamente através dos Centros Sociais Paroquiais e outras organizações e movimentos, com o apoio do Departamento da Pastoral Sócio-Caritativa e da Cáritas de Lisboa, para dar respostas equilibradas e economicamente sustentáveis.

Este projecto pretende também criar uma dinâmica que visa encontrar respostas, de forma rápida e coordenada, potenciando as capacidades de cada um, para não deixar ninguém sem as condições mínimas necessárias de vida e que ajude a enfrentar de forma mais organizada e eficaz, as carências com que um número cada vez mais crescente de pessoas se tem vindo a deparar.

O projecto tem como prioridade as pessoas que se encontram em situação económica difícil, temporariamente, e que queiram ser ajudadas a encontrar uma solução para o seu problema.

Os destinatários deste projecto são Famílias e/ou in-

divíduos que não sejam acompanhados por outras entidades e estruturas já organizadas quer da Igreja, ou Entidades Cívicas

No encontro D. José Policarpo frisou que nestes momentos é fundamental a solidariedade e, para isso, conta com a ajuda de particulares e empresas. “Vamos actuar com atenção e discrição porque é preciso respeitar o anonimato nestas questões” – sublinhou.

Afirmou ainda que, apesar de a Igreja não poder “surprender a falta de ordenados dos desempregados”, vai “ajudar a que ninguém passe fome”, alertando para que “todos estejam atentos aos vizinhos” para que as situações de pobreza envergonhada possam ser detectadas.

Ainda no âmbito do projecto, o Patriarcado de Lisboa pretende fazer protocolos com o Estado e com a banca e espera vir a negociar com o Ministério do Trabalho e da Segurança Social eventuais soluções que permitam criar postos de trabalho ou ocupações em instituições ligadas à Igreja, de modo a promover o emprego e a potenciar melhores condições económicas às famílias.

Neste encontro foi também anunciado que existe um fundo de 175 mil Euros para estas situações. A abertura de uma conta para recolher donativos para os mais necessitados foi outra solução apontada. Neste sentido, foi aberta uma conta bancária (000700000073818455123), para receber todos os donativos. Para gerir os fundos recolhidos e o projecto foi criado um gabinete coordenador.

---

## “IGREJA SOLIDÁRIA” NA PAROQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Como foi referido no projecto as paróquias devem encontrar respostas rápidas que respondam a esta realidade, uma bem visível aos nossos olhos e outra escondida mas que urge descobrir. Não podemos ficar parados ou até indiferentes como se isto não nos dissesse respeito.

A nossa comunidade tem um longo caminho percorrido neste serviço sócio-caritativo. São centenas as famílias/pessoas carenciadas que hoje apoiamos aos mais diversos níveis, nomeadamente através dos serviços e valências do nosso Centro Social. Também sempre ti-

vemos a consciência de que não conseguíamos dar respostas a todas as necessidades e problemas das pessoas que vinham até nós pedir ajuda. Esta insuficiência das respostas tem vindo a acentuar-se nestes últimos anos e agravou-se nestes últimos meses com a referenciada crise que estamos a viver. A realidade é esta: são cada vez mais as pessoas que vêm bater à nossa porta solicitando ajuda. De certeza que também são muitas aquelas que tem vergonha de vir pedir ajuda e que é preciso descobrir e ajudar.

O problema é que neste momento a comunidade não tem capacidade de resposta para ajudar todas as pesso-

as. Porque além destas é preciso continuar a apoiar e a ajudar as centenas de pessoas/famílias que já apoiávamos.

Respondendo ao apelo e ao convite do Projecto “Igreja Solidária” e para poder responder rapidamente às situações de emergência, necessitamos de mais apoio económico, mais géneros alimentares e mais pessoas/voluntários para prestarmos este serviço. Neste contexto estamos a pensar nalgumas acções/campanhas de angariação de fundos e de géneros alimentares que entretanto serão divulgadas.

O empenhamento e envolvimento de todos é fundamental. Todos temos algo para partilhar, pouco ou muito não importa. O que importa é que este pouco ou muito há-de multiplicar-se milagrosamente tal como Jesus multiplicou os pães, e todos partilharam: o rapaz que deu os

pães e a multidão que os recebeu e comeu.

Neste contexto ajudam-nos as palavras do Papa João Paulo II numa carta no Início deste Novo Milénio “*O cristão, que se debruça sobre este cenário [de pobreza], deve aprender a fazer o seu acto de fé em Cristo, decifrando o apelo que Ele lança a partir deste mundo da pobreza. Trata-se de dar continuidade a uma tradição de caridade, que já teve inúmeras manifestações nos dois milénios passados, mas que hoje requer, talvez, ainda maior capacidade inventiva. É hora duma nova «fantasia da caridade», que se manifeste não só nem sobretudo na eficácia dos socorros prestados, mas na capacidade de pensar e ser solidário com quem sofre, de tal modo que o gesto de ajuda seja sentido, não como esmola humilhante, mas como partilha fraterna.*”

## FESTIVAL DA CANÇÃO JOVEM CRISTÃ

Há 10 anos atrás...

- Começou o Big Brother

- Entra em vigor a paridade do escudo em relação ao euro

- O presidente jugoslavo, Slobodan Milosevic, recusa as condições que lhe impõem para a paz no Kosovo

- Os jovens peregrinos ganham o Festival Vicarial da Canção Jovem Cristã, com a música “Nas Tuas mãos”.

Dez anos depois...o feito repete-se! Desta feita, a paróquia de Santo António dos Cavaleiros consegue 3 prémios. Representada pela primeira vez por duas músicas, a nossa paróquia ganhou o 1º lugar e o prémio de



melhor música com a canção número 4, do grupo Horeb (Ana Ferreira, Inês Simões, Patrícia Eusébio, Paulo Álvares, Sónia Nunes e Tânia Monteiro), de seu nome “Guias-me”.

O outro grupo, os 7emSAC (Ana Garcia, Ana Gui-

marães, Diogo Machado, Eduardo Antunes, Gertrudes Mussolovela e Nuno Giro) todos novatos nestas andanças de festival levou para casa o prémio de melhor oração com a música número 11 “Cada vez mais perto”.

Pois é! Em 2009, dos 8 prémios possíveis os jovens de Santo António conseguiram 3 prémios. E tudo começou com a proposta do papa para o tema do ano pastoral: “Sei em quem pus a minha confiança” 2Tm 1,12. Com esta frase por base e uma grande dose de inspiração, pusemo-nos ao trabalho! Os dois grupos sem o saber criaram primeiro as letras e depois as músicas para compor.

Viajando um pouco pela Vigararia VIII, das 15 igrejas que as constituem, 8 participaram no festival deste ano, sendo elas: Caneças, Famões (a cargo da qual ficou a organização do espectáculo), Loures, Lousa, Odivelas, Póvoa de Santo Adrião e Santo António dos Cavaleiros. A concurso foram 12 músicas e houve 3 paróquias que levaram duas canções, que significa que há cada vez mais jovens a querer participar e mostrar o seu talento.

Então os prémios atribuídos foram:

1º lugar – Guias-me; Horeb – Sto António dos Cavaleiros

2º lugar – Sem medo arricar; Juventude Monfortina – Póvoa de Santo Adrião

3º lugar – N’Ele podes confiar; Olha que dois - Odivelas

Melhor oração – Cada vez mais perto; 7emSAC – Sto António dos Cavaleiros

Melhor música – Guias-me; Horeb – Sto António dos Cavaleiros

*Continua na página 7*

# PEREGRINANDO ATÉ ROMA

Mais uma viagem...Mais uma peregrinação. Desta vez a Roma para assistir à Canonização do Beato Nuno, que a partir deste momento passa a chamar-se S. Nuno de Santa Maria.

“Peregrinar”, segundo o livro de orações que nos foi oferecido no início da Peregrinação, “é uma prática antiquíssima do Povo de Deus. É um exercício de ascese, de vigilância e de preparação interior para a conversão do coração”.

Claro que neste caminhar acontecem sempre peripécias. Mas nada acontece por acaso. É o Senhor que com grande pedagogia continua a dar-nos lições através dos acontecimentos. O sermos, alguns de nós, revistados da cabeça aos pés no aeroporto, assim como a bagagem de mão, fez-me pensar, que nos fazia bem de vez em quando, ir ao fundo de nós mesmos e verificar que esta espécie de mala interior que carregamos anda demasiado sobrecarregada de coisas inúteis e contraditórias, como impulsos, desejos inquietações, dúvidas, amores e desamores. Despojar a razão e o coração é uma atitude regeneradora, que nos torna mais leves e rápidos na grande viagem em direcção ao Pai.



Chegámos a Roma no dia 23/05, quinta-feira. Aproveitámos os dias 24 e 25 para visitarmos o Museu do Vaticano, a Capela Sistina, Basílicas de S. Pedro, S. João de Latrão, S. Paulo e Sta. Maria Maior, Abadia Tre Fontani, local do martírio de S. Paulo.

O mais impressionante em todas estas visitas não foram as telas de Miguel Ângelo e outros, que são na verdade uma maravilha. Foi o olhar em volta e verificar o Amor de Deus ao dar tantos talentos ao homem, e como o homem os soube utilizar, transmitindo através das Obras de Arte, toda a História de Deus com os

homens. Foi uma forma de transmitir a pessoas pouco letradas, os acontecimentos descritos na Bíblia. Através da Arte, os visitantes conseguiam enriquecer os seus conhecimentos e a sua fé que expressavam mesmo com o sacrifício da própria vida.

Sentimos esse testemunho, particularmente na visita ao Coliseu e às Catacumba de Domitilla, onde tivemos a oportunidade de aprofundar alguns aspectos da vida das primeiras comunidades cristãs e pelas decorações simbólicas, constatar a sua esperança na ressurreição. As Catacumbas de Domitilla, abrangem uma basílica e 17 kms. de galerias em quatro andares com mais 150.000 sepulturas.

Chegou o dia da Canonização de S. Nuno de Santa Maria, momento por todos muito desejado. Foi lindo!...Inexplicável!...Um turbilhão de emoções. É que foi elevado aos altares, um Herói nacional, que após ter cumprido o seu dever para com a Pátria, se entrega a Deus, despojando-se de todos os seus haveres, passando a viver como um simples Carmelita ao cuidando dos pobres.

Todos agradecemos a Deus o privilégio de podermos participar nesta grande cerimónia.

Como preparação fizemos uma vigília na Igreja de Sto. António dos Portugueses, presidida pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa.

Nos restantes dias visitámos Florença, Assis, Pádua, Pisa e terminámos em Veneza. Em todos os locais tivemos o privilégio de ser celebrada a Eucaristia pelos srs. Padres: Agostinho Castro, Ricardo Rainho e Pedro Monteiro, que também nos acompanharam nesta linda viagem.

Salientamos a visita a Assis e ao mosteiro de Sta. Clara, onde se encontra o Crucifixo do discernimento de S. Francisco. Tanto S. Francisco, Santa Clara e Santo António, souberam compreender que a verdadeira felicidade está em seguir o Mestre em todas as suas vertentes.

Nesta várias deslocações, podemos admirar uma paisagem soberba, Obra do Criador, que está em permanente renovação.

Em Veneza, para além de podermos admirar toda aquela beleza, fomos brindados com um passeio de Gôndola.

Finalizámos com a celebração da Eucaristia na Basílica de S. Marcos. Ali podemos agradecer, uma vez mais, ao Senhor, por nos ter acompanhado durante esta viagem e também por nos ter dado a graça de estarmos inseridos num grupo maravilhoso, onde a amizade, a fraternidade e camaradagem, foi um dado constante.

OBRIGADA POR TUDO SENHOR!

*Duas Peregrinas*

# LETRAS DAS NOSSAS MÚSICAS

## GUIAS-ME

(Grupo “HOREB”)

Acordo de manhã  
Olhar vago e a esperança é tão vã  
A vida passa a correr  
Será suposto crer?  
Será suposto crer mesmo sem entender?  
No dia em que começou  
O Teu amor por mim, sem rumo me deixou  
Mas deixei-me abandonar  
Soube que em Ti podia sempre confiar

***Guias meus passos neste caminho  
Em Ti confio***

***Guias meus passos neste caminho  
Nada importa, em Ti confio***

Trilhei caminhos duros  
Naveguei mares seguros  
E ao cair vezes sem fim  
Duvidei se te poderia encontrar em mim  
No entanto  
Provaste cada dia o Teu encanto  
E deixei-me abandonar  
Soube que em Ti podia sempre confiar

***Guias meus passos neste caminho  
Em Ti confio***

***Guias meus passos neste caminho  
Nada importa, em Ti confio***

E por Ti, deixei de ser quem era  
E por Ti, venci cada quimera  
E por Ti, farei uma aliança  
E o mundo descobrir pelos olhos da criança

***Guias meus passos neste caminho  
Em Ti confio***

***Guias meus passos neste caminho  
Nada importa,***

***Guias meus passos neste caminho  
Em Ti confio***

***Guias meus passos neste caminho  
Nada importa, em Ti confio***

## CADA VEZ MAIS PERTO

(Grupo “7 Em SAC”)

Se me sinto só e cansado de caminhar  
Se tudo é escasso e não sei onde me apoiar  
Páro e olho p’ra Ti,  
Tu que estás sempre por perto  
Em Ti posso confiar.  
Quando a vida para mim perde todo o sentido  
Sei que Te vou encontrar,  
basta crer e estás comigo  
Pára e olha p’ra mim,  
sinto-Te cada vez mais perto  
Em Ti quero confiar!

***Estou certo, eu sei  
Posso contar-Te um segredo  
No escuro da noite,  
contigo não tenho medo  
senhor, em Ti posso confiar.***

Consigo ver-Te numa flor,  
ou num banco de jardim  
“Já não sou eu quem vive,  
é Cristo que vive em mim”  
Meu Deus e Senhor,  
Te ofereço a minha vida  
Em Ti posso confiar.  
Ensina-me a ir contigo, guia-me pela Tua mão  
E a cada passo que eu der,  
que Te chame meu irmão  
porque acreditas em mim,  
e agora já estás aqui,  
E em Ti vou confiar.

**E sem hesitar, Senhor, eu quero seguir-Te  
Testemunhar o Teu Amor a quem não...  
a quem não sabe de Ti.**

***Estou certo, eu sei  
Posso contar-Te um segredo  
No escuro da noite,  
contigo não tenho medo  
Senhor, em Ti posso confiar.***

***Estou certo, eu sei  
Posso contar-Te um segredo  
No escuro da noite,  
contigo não tenho medo  
Senhor, eu sei, em Ti vou confiar.***

# ENCONTRO / RETIRO DA EQUIPA DE CPM

Nos dias 17, 18 e 19 de Abril, realizou-se na Casa do Oeste em Ribamar, Lourinhã, mais um encontro / retiro



da equipa de CPM (Centro de Preparação para o Matrimónio) desta paróquia.

Este espaço de encontro e reflexão tem sido realizado anualmente e constitui essencialmente um tempo de paragem, oração e partilha.

Este ano o tema central foi “O Amor”, tendo como fundo o modelo de S. Paulo, cuja linha condutora de todas as exortações, encerra o segredo do amor: “Que o vosso amor seja sincero”.

Neste âmbito, tivemos a alegria de poder contar com a presença do Pe. Pedro que, na manhã de Sábado, dia 18, nos foi falar de S. Paulo. A simplicidade, clareza e objectividade do seu discurso, aliado à profundidade da mensagem, tocou-nos a todos de forma muito particular

e deu-nos uma excelente base de trabalho para a reflexão da tarde, feita em casal.

O serão de Sábado constituiu um momento único de convívio entre famílias, já que, no encontro, participaram também os filhos de alguns dos casais da equipa. Foi um serão recheado de brincadeira com muita alegria e boa disposição.

Ao longo do encontro houve vários espaços de oração organizados pelos vários casais participantes, especialmente localizados ao iniciar e finalizar de cada dia. Esses espaços constituíram momentos de comunhão com Deus e de alimento e orientação para o continuar da caminhada.

O momento alto foi sem dúvida a Eucaristia presidida, no Domingo, pelo Pe. Ricardo. Foi oração, foi partilha, ...foi amor. Especialmente muito amor a culminar



três dias não só de paragem e reflexão, mas também de carinhos e gestos de amizade que reforçaram ainda mais esta equipa ao serviço da comunidade.

## BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME PROMOVE CAMPANHA DE RECOLHA DE ALIMENTOS

Nos próximos dias 30 e 31 de Maio o Banco Alimentar Contra a Fome promove mais uma Campanha de Recolha de Alimentos nos supermercados e superfícies comerciais.

Graças à generosidade de muitas pessoas o Banco Alimentar está neste momento a contribuir para a ali-

mentação de mais de 63 mil pessoas pobres, através de cerca de 300 instituições de solidariedade social da área da Grande Lisboa, entre elas o nosso Centro Social.

**PARTICIPE NA CAMPANHA:  
ALIMENTE ESTA IDEIA !**

**Colaboradores:** Fr. Fernando; Abílio Casaleiro; Agnelo Noronha; Altamiro Figueira; Carlos Pinto; Dimas Pedrinho; Luís Garcia

**Tiragem:** 1000 Exemplares **Propriedade:** Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros

**Morada:** Av. Francisco Pinto Pacheco – Ap.1071, 2661-901 Santo António dos Cavaleiros - Tel. 21 988 43 66

**Http://www.paroquia-sac.web.pt**